

Investigador da Universidade do Porto vence 1ª Edição do Prémio AIHM – Banco Santander Totta

- Prémio bianual para Jovens Investigadores que resulta de parceria entre a Associação Ibérica de História Militar (AIHM) e o Banco Santander Totta.

Lisboa, 22 de setembro de 2016. Leandro Filipe Ribeiro Ferreira, licenciado e Mestre em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e investigador do CEPES (Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, da mesma Universidade), venceu a primeira edição do Prémio AIHM – Banco Santander Totta.

O trabalho apresentado, sob o título **“De Homens-Comuns a Força de Elite: Os Besteiros do Conto em Portugal na Idade Média (1385-1438)”**, consiste na dissertação de Mestrado de Leandro Ferreira e analisa a ação da Coroa portuguesa na dinamização de um corpo militar excepcionalmente relevante, criado pelo rei D. Dinis, uma originalidade portuguesa no panorama militar europeu da Idade Média. Os besteiros do conto (isto é, “do número fixo”) eram artesãos especialistas no tiro com besta (uma arma temível e cujo uso entre cristãos chegou a ser proibido pela Igreja) que a Coroa determinava que existissem em cada concelho do país, de acordo com o respetivo número de habitantes e a sua importância estratégica (ex: em inícios do século XV, Lisboa devia ter 300 besteiros, Coimbra 100, Porto 40 e Elvas 80). Por esta altura, sabe-se que o reino estava dividido em cerca de 300 unidades de recrutamento (anadelarias) que reuniam perto de 5.000 besteiros do conto, controlados por um anadel-mor nomeado pelo rei. O estudo de Leandro Ferreira começa por recordar a criação e consolidação da milícia entre 1299 e 1383, centrando-se depois na análise da sua evolução nos reinados de D. João I e de D. Duarte (de 1385 a 1438). Estuda-se o recrutamento, o armamento, o treino (os besteiros eram obrigados a praticar semanalmente o tiro com besta no castelo mais próximo e estavam sujeitos a inspeções periódicas), os privilégios, os deveres e a eficácia deste corpo de atiradores, compelidos a responder prontamente sempre que mobilizados pela monarquia para cenários de guerra, onde atuavam como uma verdadeira força de elite.

O júri baseou a sua decisão na amplitude e originalidade deste trabalho, alicerçado no estudo de cerca de um milhar de documentos sobre a milícia dos besteiros do conto, o excelente domínio da bibliografia nacional e internacional, assim como o uso pertinente

de iconografia medieval sobre a matéria.

Também foi valorizada a análise da «geografia da guerra» com recurso a cartografia histórica produzida pela Oficina do Mapa da FLUP. Deste modo, o júri pretendeu premiar uma obra pluridisciplinar, que contribui para o estudo multifacetado da guerra: organização administrativa, geografia e arqueologia das dinâmicas militares, sociabilidade e economia.

O Prémio Jovens Investigadores resulta de uma parceria entre a AIHM e o Banco Santander. Trata-se de um galardão bianual (1.ª edição: 2016), com o valor de 3.000 €, que visa distinguir um trabalho inédito assinado por um investigador com menos de 35 anos, sobre matéria de história militar ibérica dos séculos IV a XVI.

Nesta 1.ª edição do Prémio Jovens Investigadores foram ainda distinguidos com Menções Honrosas os trabalhos apresentados por Pablo Sanahuja Ferrer, “Valencia, ciudad asediada. La Guerra de los Dos Pedros (1356-1366)” e por André Luiz Bertoli, “Guerra, Violência e Cavalaria em Portugal, 1367-1481”.

A Associação Ibérica de História Militar, séculos IV-XVI (AIHM) é uma sociedade científica constituída em 2015 e que reúne investigadores (sobretudo portugueses e espanhóis, mas também latino-americanos) que se dedicam à pesquisa sobre a história militar hispânica, desde o período final do Império Romano até ao Renascimento. Toda a informação disponível em: [Associação Ibérica da História Militar](http://aihmmilitar.wixsite.com/site) (<http://aihmmilitar.wixsite.com/site>)

O júri do Prémio Jovens Investigadores AIHM – Banco Santander 2016

João Gouveia Monteiro (Universidade de Coimbra).

Luís Bento dos Santos (Administrador do Banco Santander).

Francisco García Fitz (Universidad de Extremadura).

José Manuel Varandas (Universidade de Lisboa).

José Manuel Calderón Ortega (Universidad de Alcalá de Henares, Archivo Histórico de la Casa de Alba)